

PROJETO DE CENTRO DE ACOLHIMENTO A MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE EM MOGI MIRIM - SP**DESIGN OF A SHELTER FOR WOMEN IN A SITUATION OF VULNERABILITY, MOGI MIRIM - SP****Bruna de Brito COUTO¹; Sílvia Raquel CHIARELLI²**

1. *Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Unimogi, 13840-000, Mogi Guaçu, SP, Brasil.*
E-mail: bruna_bcouto@hotmail.com

2. *Arquiteta e Urbanista, Doutora em Arquitetura, Professora Titular do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo, 13844-070, Mogi Guaçu – SP, Brasil.*
E-mail: profsilviaraquel@unimogi.edu.br

RESUMO

Nos últimos anos os registros de violência contra as mulheres cresceram de forma significativa, com eles, também o aumento no número de grupos que se levantaram para combater esta violência. A crescente visibilidade destas ações de combate ganhou ainda mais evidência, mas ainda assim existem poucos locais que acolhem estas mulheres. Por esse motivo a finalidade deste trabalho é elaborar um projeto arquitetônico de um centro de acolhimento que possa abrigar mulheres vítimas de qualquer tipo de violência, seja doméstica, violência sexual, física entre outras, e que também proporcione serviços de atendimento para as mulheres em situação de vulnerabilidade. Para melhor entendimento do assunto, foram feitos levantamentos sobre a violência contra a mulher no município de Mogi Mirim, interior do estado de São Paulo, onde o projeto será proposto, e nos municípios da região para que também possam atender mulheres de todas as cidades próximas.

Palavras-chave: Violência contra a mulher, Centro de Acolhimento, Vulnerabilidade, Mogi Mirim - SP.

ABSTRACT

In recent years the number of cases of violence against women has grown significantly, as well as the number of groups fighting violence towards women, bringing even more visibility to the cause. But despite of all the efforts of these organizations, there are still few places that welcome these women. For this reason, the purpose of this work is to elaborate an architectural project of a reception center that can shelter women victims of any type of violence, be it domestic sexual violence, among others. For a better understanding of the subject, surveys were carried out on violence against women in the municipality of Mogi Mirim (where the project will be proposed), in the interior of the state of São Paulo, and in the municipalities in the region.

Keywords: Violence Against, Welcome House, Vulnerability, Mogi Mirim – SP

Recebimento dos originais: 15/07/2022.

Aceitação para publicação: 09/09/2022.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade propor um projeto arquitetônico de um centro de acolhimento a mulheres vítimas de violência em Mogi Mirim - SP. O projeto propõe um edifício que proporcione serviços e atendimento adequado e de qualidade para essas vítimas em situação de vulnerabilidade. A intenção do projeto é enfatizar a importância do resgate da autonomia pessoal e social das mulheres, oferecendo uma interrupção desse ciclo, que só aumentou com a pandemia da Covid-19 (MAZZI, 2020). O isolamento social foi um fator determinante para o aumento do número de denúncias de mulheres que sofrem com a violência doméstica devido a necessidade de permanência das vítimas em casa com seus agressores. No Brasil já é previsto centros de atendimento às mulheres através da Lei Maria da Penha (Lei 11340/2006 – Artigo 2º). A lei é reconhecida no mundo por criar espaços públicos que concentrem todos os serviços essenciais para o acolhimento dessas vítimas.

A escolha do tema vem de encontro com a necessidade atual da prevenção e enfrentamento da violência contra a mulher, que muitas vezes não tem para onde recorrer ou como se sustentar, já que muitas dependem do marido, muitas vezes o agressor, ou da própria família. Atualmente, em Mogi Mirim, não há nenhum centro de atendimento à mulher e nem delegacias especializadas, o que se torna um fato determinante para as mulheres não denunciarem a violência. Em decorrência disso, a pesquisa não encontrou dados referentes às denúncias no município em questão. Em contrapartida, foram coletados dados do município vizinho, Mogi Guaçu - SP, que podem servir de parâmetro à importância da implantação do projeto proposto no local escolhido.

Segundo Almeida (2021), escritora da Delegacia de Defesa da Mulher (DDM) de Mogi Guaçu, em entrevista concedida para esta pesquisa, há um número crescente de denúncias feita por vítimas que sofreram algum tipo de violência doméstica. Em janeiro de 2021, foram concedidos mais de 200 atendimentos para orientação de como as mulheres devem prosseguir, seja juridicamente, ou até mesmo para atendimento médico e psicológico. Houve um aumento significativo nas denúncias de violência causadas não somente pelo parceiro da vítima, mas também por familiares, como irmãos e pais, motivados principalmente pelo uso de drogas, perda de emprego, entre outros fatores socioeconômicos¹.

PROBLEMATIZAÇÃO

De acordo com Melo e Teles (2002, p.15), a violência contra a mulher é um problema mundial, que se tornou muito comum, principalmente do homem contra a mulher. Esse é um problema que independe de nacionalidade, raça ou classe social. Segundo os autores, essa cultura vem desde antigamente, onde apenas o homem era o provedor da família, acreditando que apenas ele poderia tomar as decisões, e também presumir ser o dono da mulher. Em geral, a violência não se dá somente por força física, mas também através de pressão psicológicas ou intimidação moral e intelectual, sendo assim “a violência pode ser compreendida como uma forma de restringir a liberdade de uma pessoa ou de um grupo de pessoas, reprimindo e ofendendo física ou moralmente” (MELO e TELES, 2002, p. 15).

Figura 1 apresenta dados em porcentagem da violência contra as mulheres.

¹ Entrevista realizada em 25/02/2021



Figura 1: Violência doméstica contra a mulher (dados de 2020)

Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública / Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020

TIPOS DE VIOLÊNCIA

A Organização das Nações Unidas (ONU) define a violência contra as mulheres como qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em danos ou sofrimentos físicos, sexuais ou mentais para as mulheres, inclusive ameaças de tais atos, coação ou privação arbitrária de liberdade, seja em vida pública ou privada².

Segundo o Instituto Maria da Penha (IMP) a definição dos tipos de violência contra mulher são os seguintes:

- **Violência física:** é determinada como qualquer ato que fira a integridade ou saúde corporal da mulher;
- **Violência psicológica:** é estabelecida qualquer atitude que cause algum dano emocional e diminuição da auto-estima; ou visam degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões;
- **Violência sexual:** é qualquer ato que obriga a vítima a manter ou participar de alguma relação sexual indesejada através de intimidação, ameaça de coerção, ou uso de força;
- **Violência patrimonial:** é toda conduta que constitua retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, inclusive aqueles destinados à satisfação de suas necessidades;
- **Violência moral:** é apontada como qualquer conduta que constitua calúnia, difamação ou injúria contra a Mulher.

² Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women>. Acesso abr.2021.

VIOLÊNCIA NO BRASIL

Segundo Pimentel e Martins (2020), autoras do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, as ocorrências e as solicitações em linhas aumentaram durante a pandemia da Covid 19 em muitos países como França, Espanha e China, no ano de 2020. Em contrapartida, o diagrama abaixo apresenta a diminuição em países como Brasil e Itália em relação a 2019.

As denúncias começaram a cair durante a quarentena (que começou em 2020) em função das medidas de isolamento social que exigiam a permanência em casa tanto da vítima quanto do agressor (Figura 2). Tal fato faz com que a vítima se sinta constrangida de denunciar a violência por parte do agressor via ligação telefônica ou até mesmo indo até às autoridades competentes. Logo compreende-se que o número de denúncias em 2020, apresentado no diagrama publicado pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública, não corresponde ao número real de agressões que, muito provavelmente, é maior que o apresentado.



Figura 2: Violência doméstica contra a mulher (dados de 2020)

Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública / Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020

Com o número crescente de violência contra a mulher, países como: França, Espanha, Itália e Argentina converteram alguns hotéis em abrigos temporários para assegurar a proteção das vítimas, além de centros de aconselhamento, localizados em farmácias, supermercados e que são identificados por elas através de um código.

Conforme observamos no quadro abaixo (Figura 3) publicado pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2020), no Brasil, infelizmente, tais medidas não foram adotadas. Sabe-se que as medidas tomadas no Brasil como, por exemplo, canais de denúncia, cartilhas e campanhas não geram um impacto imediato como as medidas tomadas pelos países

mencionados anteriormente. Além disso, sabe-se também que, no Brasil, ainda existem limitações ao acesso à informação nas classes mais afetadas com a violência (Pimentel e Martins, 2020). No quadro abaixo (Figura 3) é possível comparar as medidas adotadas em alguns países para combater esse mal que ainda faz parte do mundo.

Recomendações da ONU	França	Itália	Espanha	Uruguai	Argentina	Brasil
Criação de abrigos temporários para vítimas de violência de gênero	Transformação de quartos de hotéis em abrigos temporários para mulheres em situação de violência doméstica	Transformação de quartos de hotéis em abrigos temporários para mulheres em situação de violência doméstica	Transformação de quartos de hotéis em abrigos temporários para mulheres em situação de violência doméstica	-	-	-
Estabelecimento de serviços de alerta de emergências em supermercados e farmácias	Criação de centros de aconselhamentos em supermercados e farmácias para que as mulheres possam fazer a denúncia ao saírem para fazer compras	-	Criação de centros de aconselhamentos em supermercados e farmácias para que as mulheres possam fazer a denúncia ao saírem para fazer compras	-	Criação de centros de aconselhamentos em supermercados e farmácias para que as mulheres possam fazer a denúncia ao saírem para fazer compras	-
Maiores investimentos em serviços de atendimento online	Expansão dos canais de denúncia telefônica	Criação ou adaptação de aplicativos online para a realização de denúncias	Criação ou adaptação de aplicativos online para a realização de denúncias; Serviços de apoio e atendimento psicológico à mulheres em situação de violência doméstica por whatsapp	-	-	Criação ou adaptação de aplicativos online para a realização de denúncias; Expansão dos canais de denúncia telefônica
Maiores investimentos em organizações da sociedade civil	Liberação de recursos para organizações da sociedade civil que trabalham no enfrentamento à violência contra a mulher	-	-	-	-	-
Declaração de abrigos e serviços de atendimento à mulher como essenciais	-	-	Decretação dos serviços de atendimento à mulher como essenciais	Decretação dos serviços de atendimento à mulher como essenciais	Decretação dos serviços de atendimento à mulher como essenciais	-

Figura 3: Violência doméstica contra a mulher (dados de 2020)

Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública / Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020.

LEVANTAMENTO E DIAGNÓSTICO DA ÁREA

A área escolhida (Figuras 4 e 5) está localizada em um ponto estratégico da cidade para implantação do centro de acolhimento à mulher. Este se encontra a menos de 1 km de distância da rodoviária, onde passam ônibus intermunicipais e municipais, e próximos a pontos de interesse, como: o 26º Batalhão da Polícia Militar (BPM), a UBS Santa Cruz, Escola Municipal de Ensino Básico EMEB Profª Regina Maria Tucci de Campos e creche CEMPI Fortunata Bertolazzo Albano.

Segundo o plano diretor do município de Mogi Mirim, o bairro Saúde é uma área predominantemente residencial e com alguns comércios ao redor da área escolhida. A implantação do projeto na área tem como vantagem o acesso a pontos comerciais da cidade para possíveis necessidades das mulheres que irão se abrigar no centro de acolhimento. A Avenida Padre Roque, localizada paralelamente à Avenida Saúde, é predominantemente comercial e trata-se de um ponto importante de acesso ao Centro e aos outros bairros da cidade.

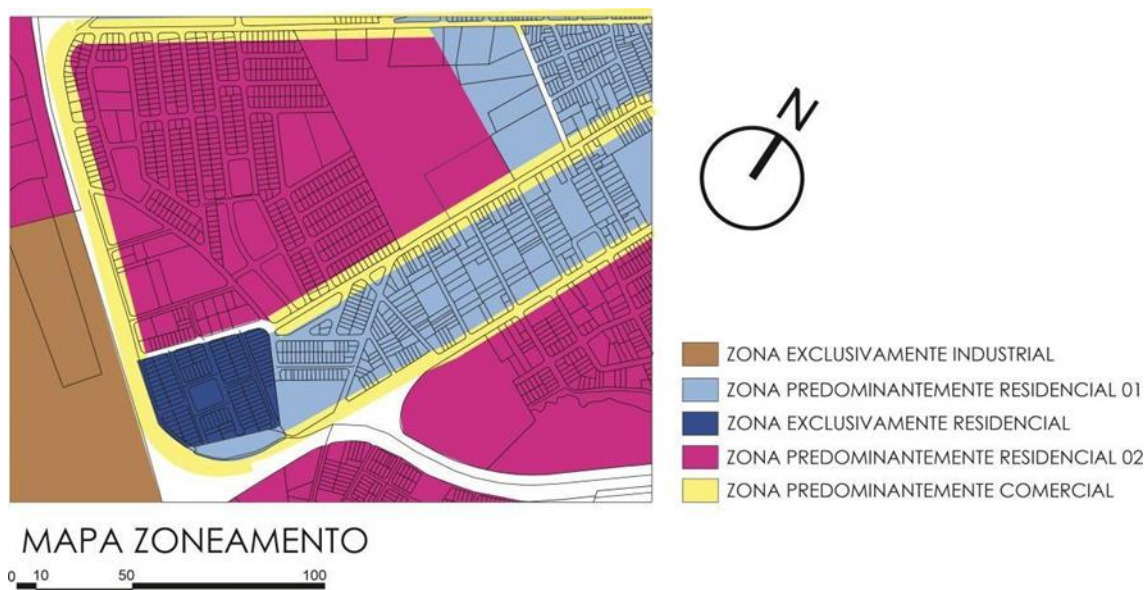


Figura 4: Mapa Zoneamento
 Fonte: Autora, 2021

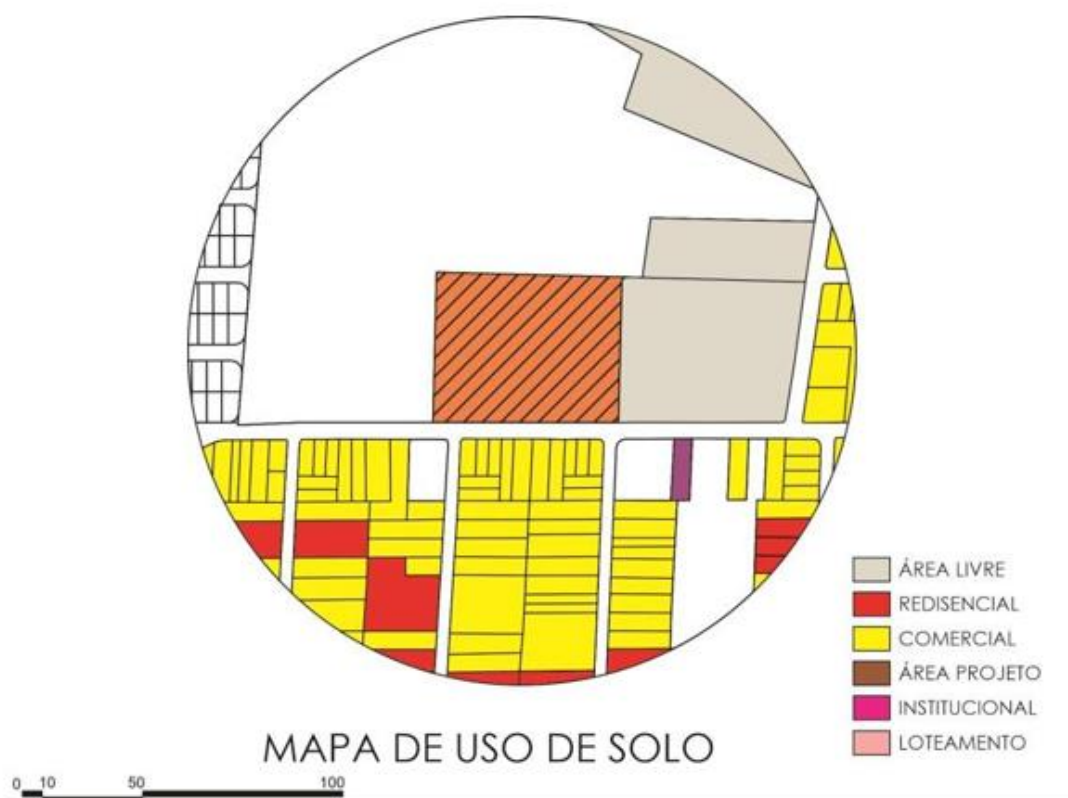


Figura 5: Mapa de Uso de Solo
 Fonte: Autora, 2021

Através do mapa de gabaritos (Figura 6) elaborado para esse artigo, é possível ver que o entorno da área de implantação de projeto é basicamente composto apenas por edifícios térreos.

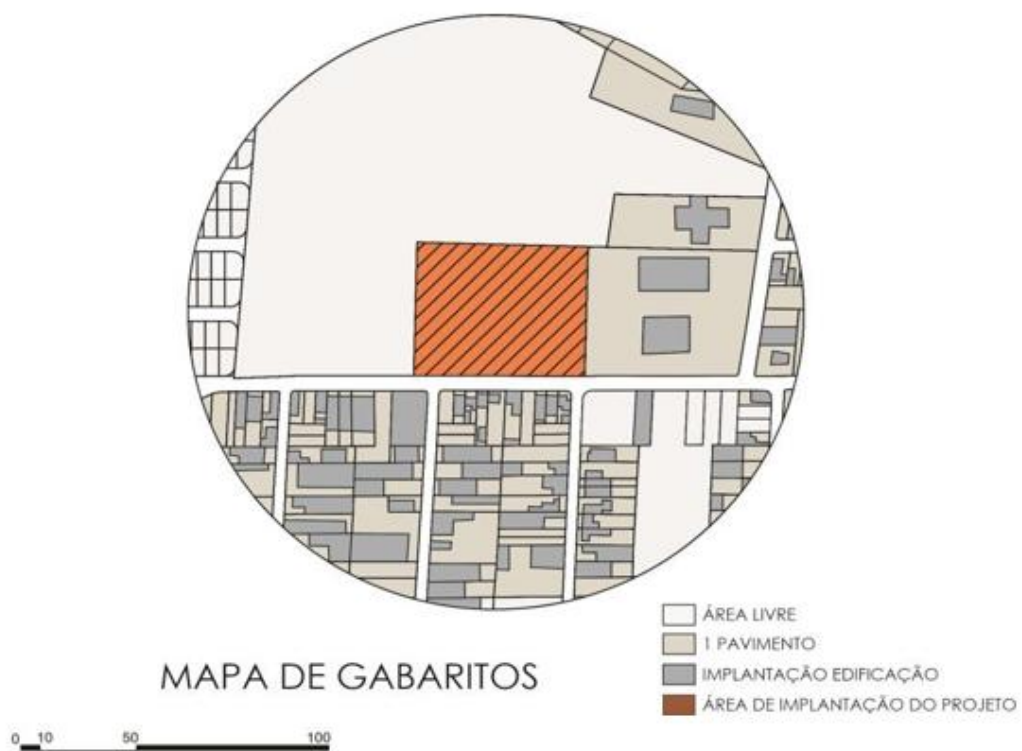


Figura 6: Mapa de Gabaritos

Fonte: Autora, 2021

Em relação à mobilidade, a área escolhida possui diversas linhas de transporte público, além do terminal rodoviário onde passam ônibus municipais e intermunicipais, sendo assim tem fácil acesso para pessoas que vem da cidade ou de fora dela.

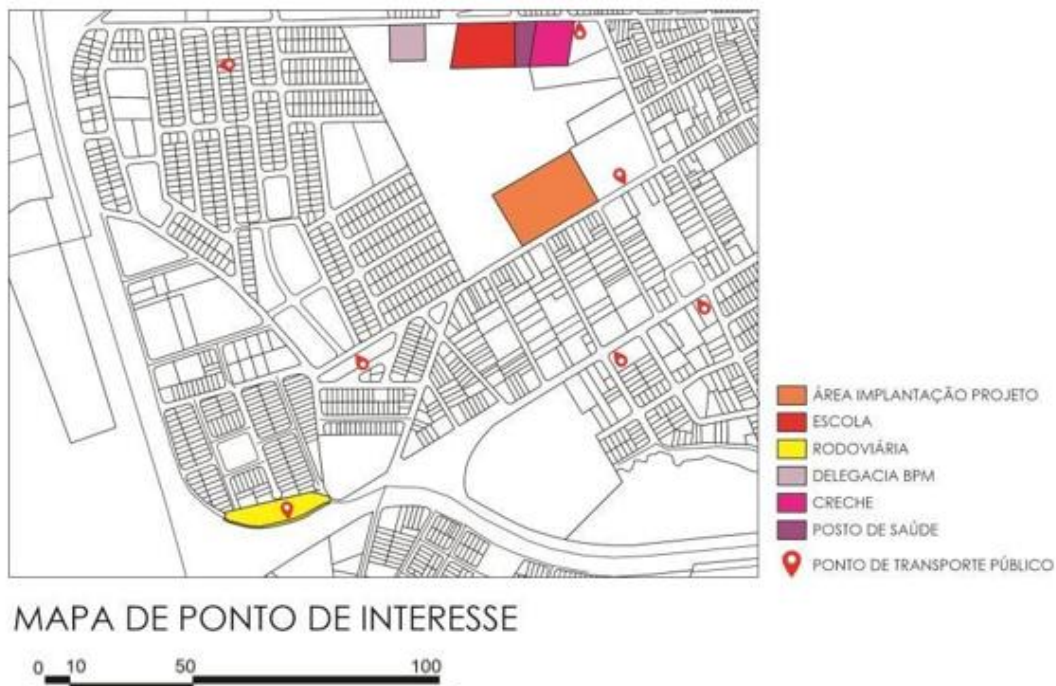


Figura 7: Mapa de Pontos de Interesse

Fonte: Autora, 2021

O entorno da área escolhida (Figura 7) para a implantação do projeto é cercado por pontos importantes e que foram decisivos para a escolha do terreno, como a delegacia, posto de saúde, escolas de ensino básico e creche. Esses equipamentos urbanos facilitarão a inserção das mulheres novamente no mercado de trabalho, e também proporcionarão atendimento às vítimas que necessitarem de imediato.

A facilidade de acesso ao terreno é um dos pontos mais importantes da escolha (Figura 8). A localização do edifício proporciona às mulheres maior autonomia, visando o bem-estar delas, a ingressão delas novamente na sociedade e, até mesmo, no mercado de trabalho.

Abaixo algumas imagens do terreno para a proposta do projeto, e dos principais acessos. (Figuras 9 e 10).



Figura 8: Mapa Viário

Fonte: Autora 2021



Figura 9: Vista Avenida da Saúde
Fonte: Autora, 2021



Figura 10: Vista Avenida da Saúde
Fonte: Autora, 2021

ESTUDOS DE CASO

Casa da Mulher Brasileira

O projeto foi resultado de uma iniciativa do Ministério da Mulher, (Figuras 11 e 12) da Família e dos Direitos Humanos, que foi inaugurado pelo governo federal brasileiro, em 2013. O principal objetivo da edificação foi unir em um único lugar todos os serviços necessários para contribuir para a proteção e acolhimento da mulher vítima de violência.

A casa integra no mesmo espaço serviços especializados como: acolhimento e triagem, apoio psicossocial, delegacia especializada, juizado em violência doméstica e familiar, promotoria, defensoria pública, serviço de promoção de autonomia econômica, espaço para o cuidado das crianças (brinquedoteca), alojamento de passagem e central de transportes, a ser utilizado nos casos em que a mulher necessitar ser encaminhada aos demais serviços públicos da rede, como saúde, Instituto Médico Legal, etc. (Figuras 13 e 14)

Com o objetivo de promover a circulação da casa, os blocos são marcados com cores: lilás - atendimento psicossocial e brinquedoteca; vermelho - Promotoria Especializada do Ministério Público, Defensoria Pública e Promoção da Autonomia Econômica; laranja - Juizado Especializado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; azul e verde - Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam); bege - apoio, onde fica a Central de Transportes, e o alojamento de passagem; e amarelo - área administrativa.



Figura 11: Casa da Mulher Brasileira

Fonte: Revista Projeto, 2015.



Figura 12: Casa da Mulher Brasileira
 Fonte: Prefeitura de São Paulo, 2019

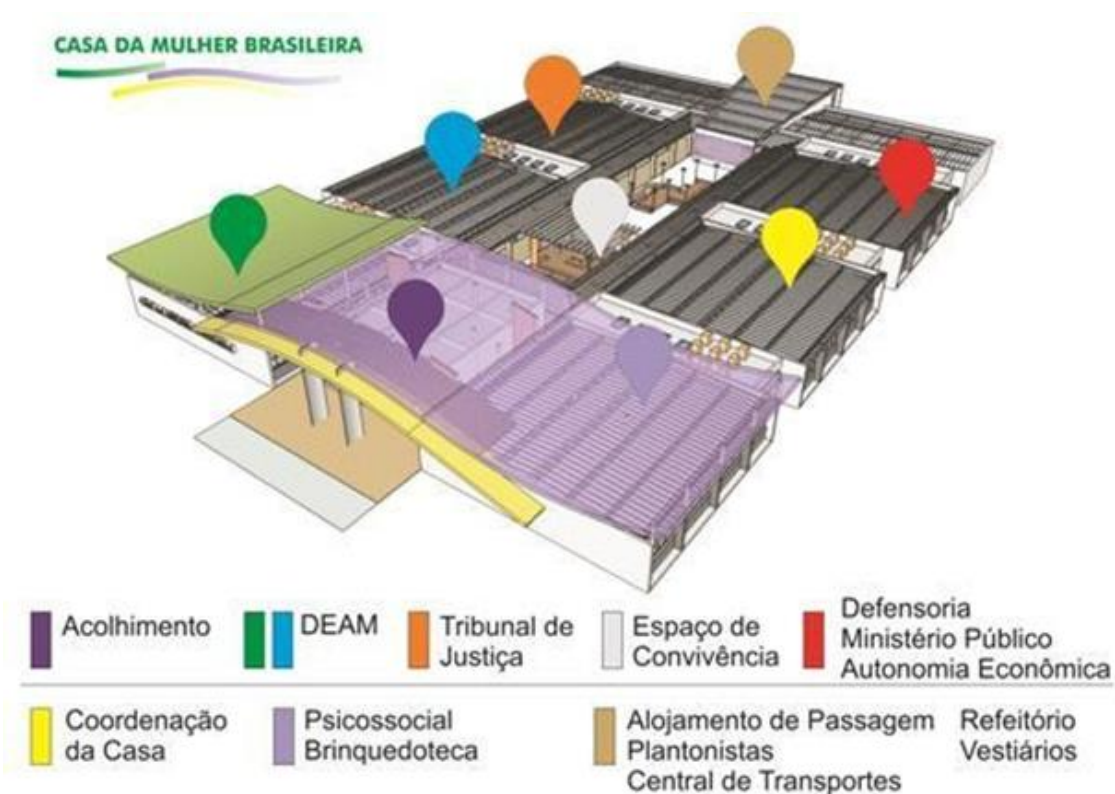


Figura 13: Casa da Mulher Brasileira
 Fonte: Site Governo Federal, 2015

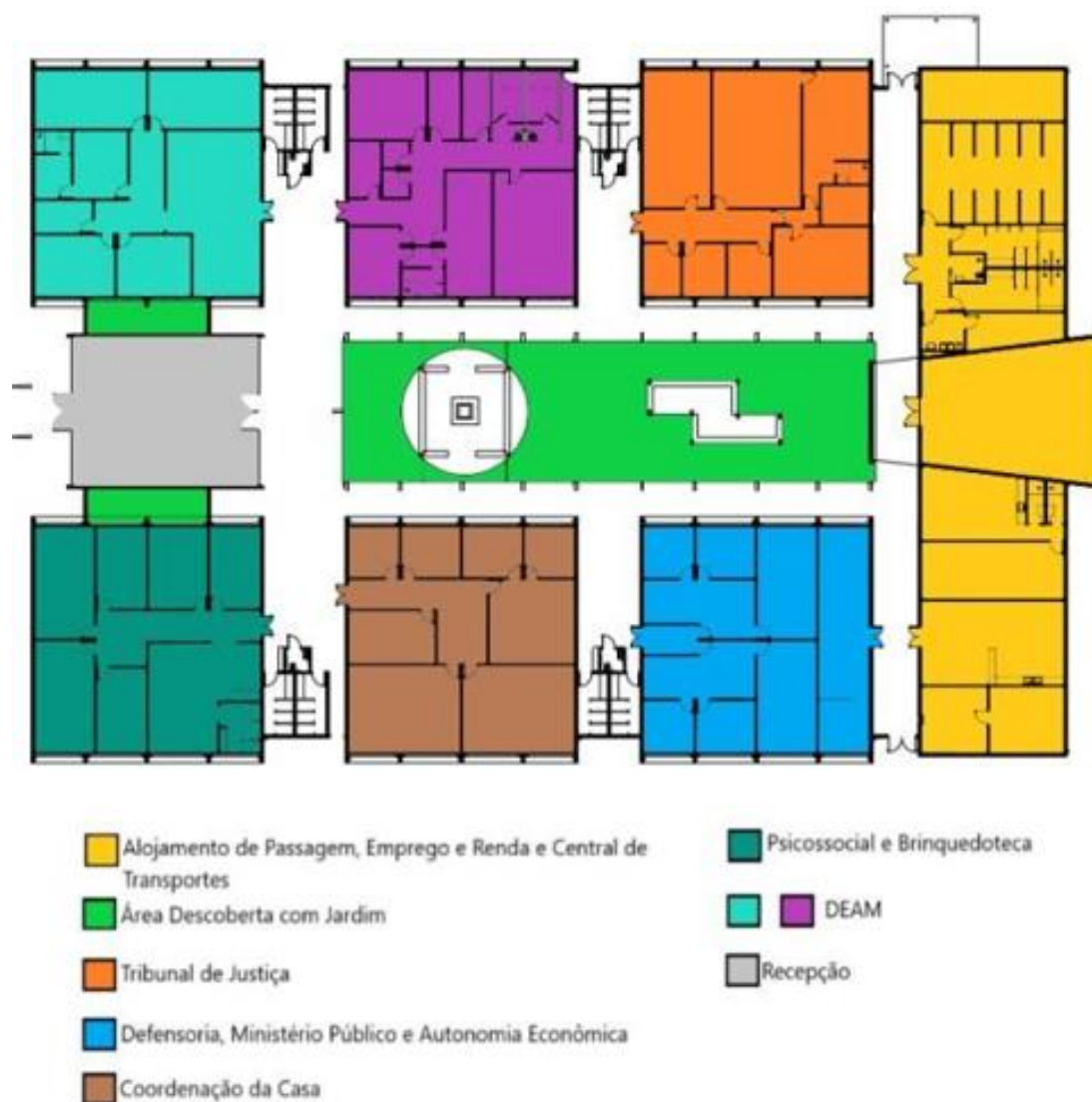


Figura 14: Setorização Casa da Mulher Brasileira

Fonte: De Oliveira, 2019

Abrijo para Vítimas de Violência Doméstica / Amos Goldreich Architecture + Jacobs Yaniv Architects

Projetado em 2018, o abrigo fica localizado em Tel Aviv-Yafo, em Israel, e é um dos poucos projetos com a finalidade de atender mulheres e crianças em situação de dificuldades e abusos.

Segundo os autores do projeto, assim que chegam ao abrigo, às vítimas recebem uma “casa” pequena do tipo quitinete, que faz parte de um edifício maior e que permite que a família possa realizar atividades diárias com maior privacidade e separadas das atividades comunitárias realizadas nas áreas comuns do conjunto edificado (como: cozinhar, lavar, estudar, etc.).

Um dos pontos essenciais do projeto é criar uma sensação de lar e segurança para as vítimas, sem parecer uma prisão, a fachada tem uma aparência mais rígida e fechada com poucas aberturas (Figura 15), já o interior é um espaço mais convidativo e prazeroso tornando-se o centro do abrigo (Figura 16). Como os moradores passam a maior parte do tempo no

abrigo, o desafio é instalar as famílias de modo que elas consigam conviver por longos períodos juntas.

O pátio oferece um espaço de encontro para os moradores, interligando as famílias (Figura 17). O corredor interno conecta as salas internas ao pátio central, trazendo uma leveza com grandes planos de vidros e não deixando o corredor como algo contínuo e fechado.

O abrigo tem espaços de atividades compartilhadas entre todos os moradores e funcionários do local, (Figuras 18 e 19) como: salas de informática, lavanderia, cozinhas e refeitórios, escritório para os funcionários (enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, etc.), e salas destinadas aos cursos desenvolvidos por professores voluntários de informática e artes marciais, por exemplo, com aulas voltadas para as crianças. Todo o edifício foi projetado para trazer conforto para cada família que necessita passar algum tempo ali até que consiga novamente se inserir na sociedade em segurança. (Figura 20).



Figura 15: Abrigo para Vítimas de Violência

Fonte: ArchDaily, 2018



Figura 16: Abrigo para Vítimas de Violência

Fonte: ArchDaily, 2018



Figura 17: Abrigo para Vítimas de Violência

Fonte: ArchDaily, 2018

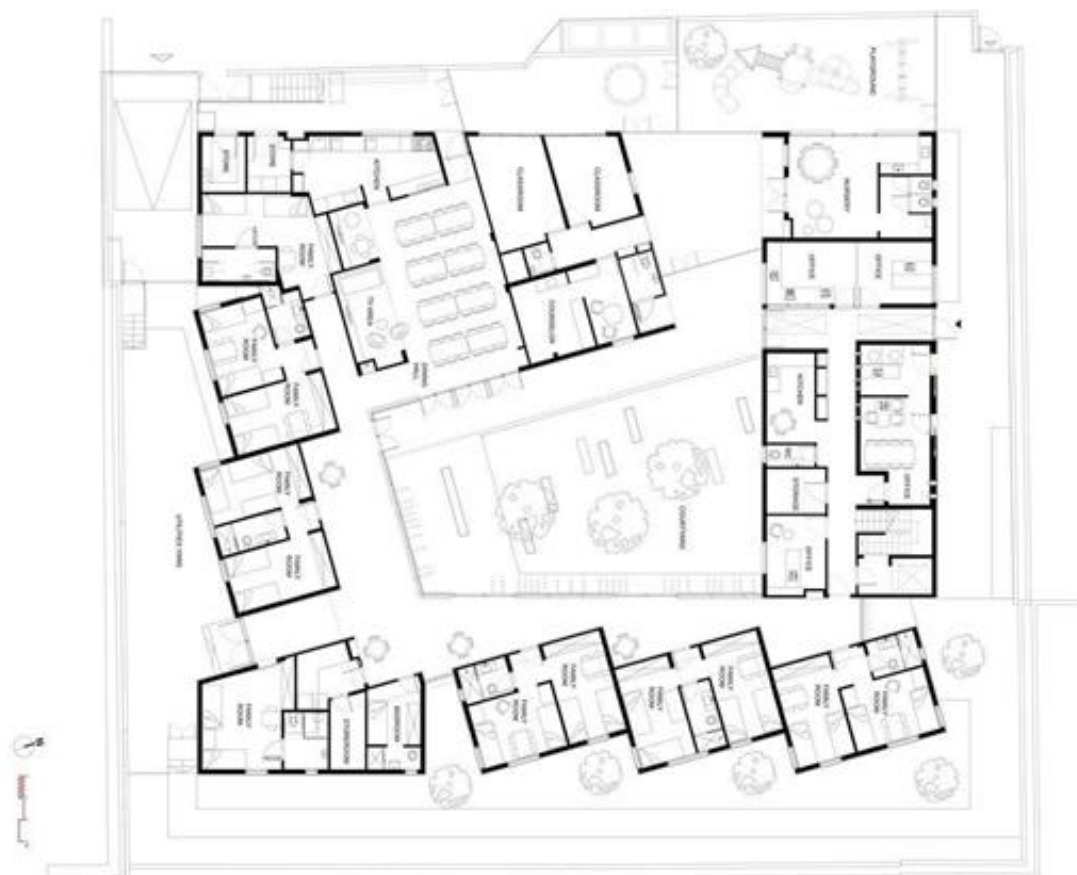


Figura 18: Planta pavimento térreo abrigo para vítimas de violência

Fonte: ArchDaily, 2018



Figura 19: Planta primeiro pavimento abrigo para vítimas de violência

Fonte: ArchDaily, 2018



Figura 20: Abrigo para Vítimas de Violência

Fonte: ArchDaily, 2018

Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência / Origin 19° 41'53"N

O refúgio para mulheres vítimas de violência fica localizado em Uruapan, (Figura 21) no México. O prédio contemporâneo tem característica minimalista, (Figura 22) propondo proteção com sua fachada maciça, sem aberturas e com grandes muros, em contrapartida a parte interna do edifício traz leveza com grandes pátios e áreas verdes, proporcionando tranquilidade a todas as mulheres.

O projeto (Figura 23) tem uma combinação de formas diagonais em diferentes direções que geram uma sensação de labirinto, configurando pátios internos ajardinados (Figuras 24 e 25). No interior do edifício há espaços para atendimento médico, psicológico, assistência social, entre outros, para atender as mulheres e proporcionar a reintegração delas (e de seus filhos, quando há) na sociedade. O projeto também prevê espaços para futuras ampliações e modificações apontadas na área central dos triângulos.

O concreto é visivelmente explorado no projeto do abrigo, já que os arquitetos mexicanos prezam muito por exibir os aspectos naturais do material, não escondendo por trás de finos acabamentos, dando assim um contraste entre o bruto do concreto e a transparência e leveza do vidro.

A escolha da cor vibrante na fachada traz uma característica não somente da cultura mexicana, mas também uma representatividade e sensibilidade psicológica produzida pelos espaços, sendo assim, relevante no projeto.

O hall de entrada (fig. 23) oferece uma experiência psicológica e sensorial para o visitante, como uma luz no fim do túnel, um caminho para a liberdade das vítimas. Após a passagem pelo hall é possível dar de encontro com a área de expansão do abrigo e diversos pátios com jardim, separados com planos de vidro para trazer luminosidade e melhor ventilação à parte interna do projeto.

O abrigo ainda conta com serviços como: assistente social; consultório médico; consultório psicológico; lavanderia; cozinha; área de uso coletivo; administração e recepção.

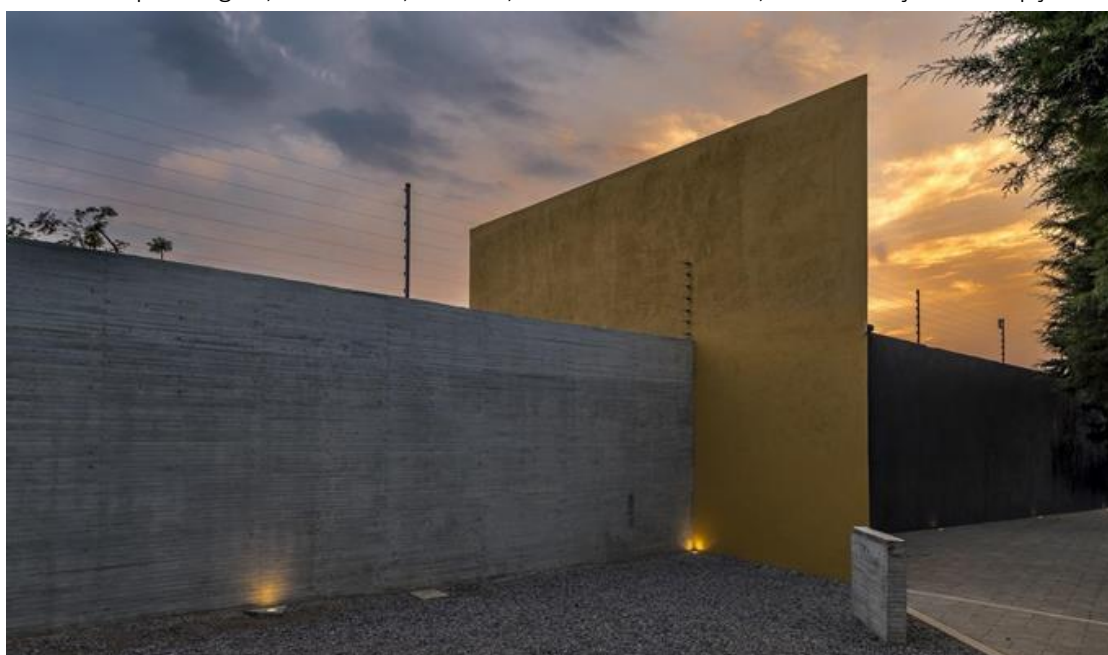


Figura 21: Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência

Fonte: ArchDaily, 2017



Figura 22: Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência
 Fonte: ArchDaily, 2017

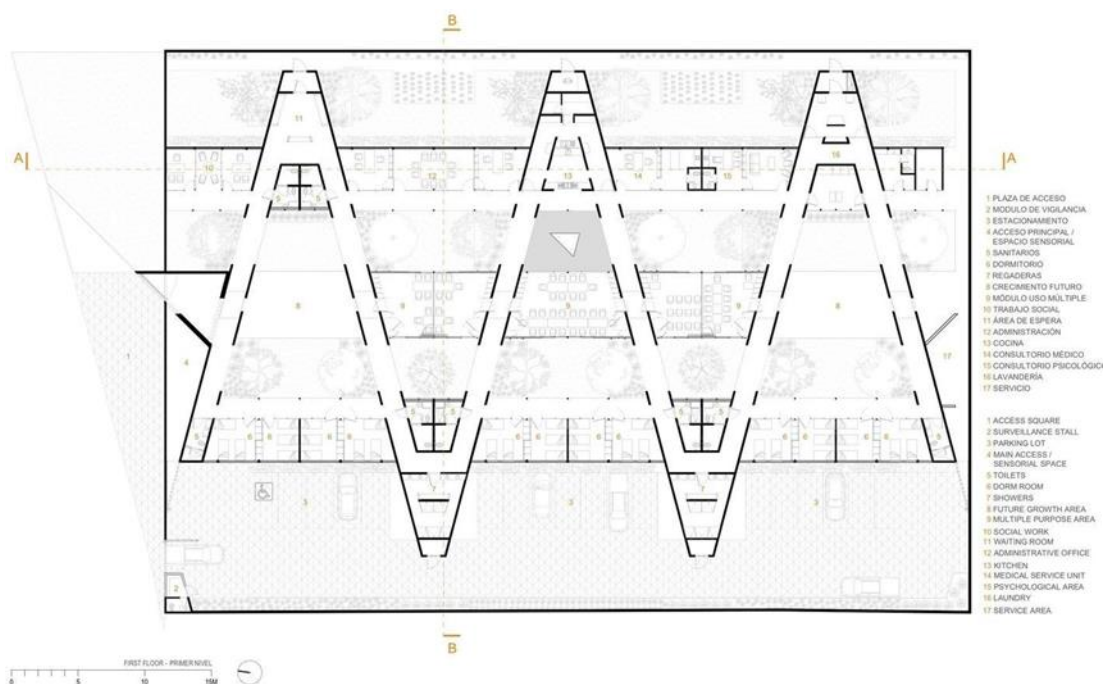


Figura 23: Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência
 Fonte: ArchDaily, 2017

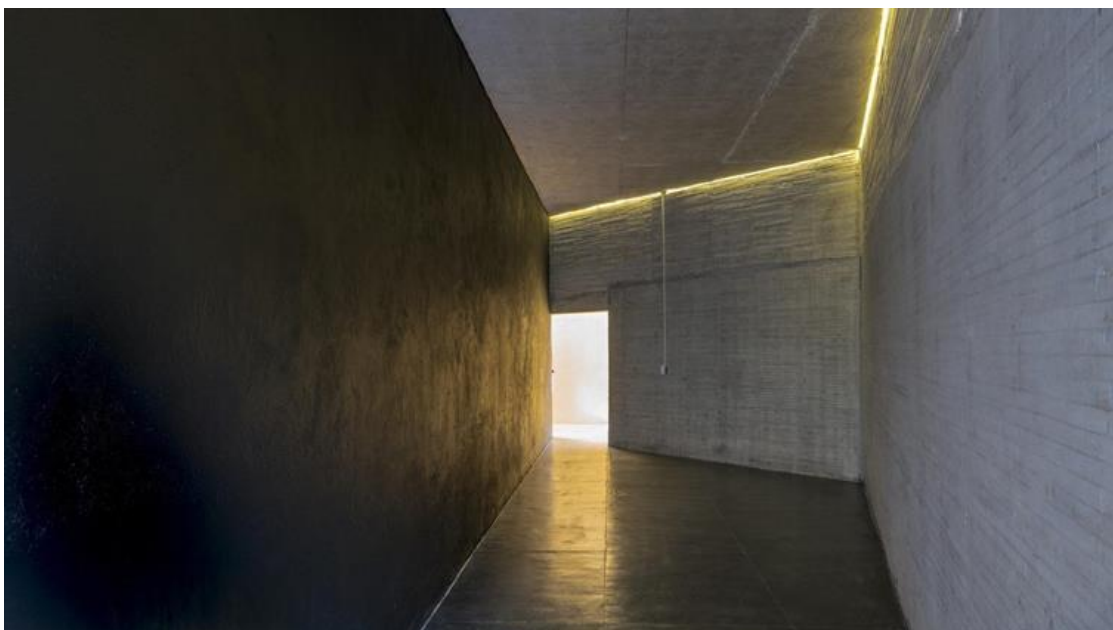


Figura 24: Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência

Fonte: ArchDaily, 2017



Figura 25: Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência

Fonte: ArchDaily, 2017

ESTUDO DE VOLUMETRIA

A proposta do projeto é que haja segurança para as vítimas e que não aparente uma prisão e sim um lar, setorizada pelos eixos horizontais e verticais independentes interligados através de corredores internos. Todos os blocos irão conter pátios internos para trazer clareza e uma sensação de tranquilidade a todos que entrarem no edifício (Figura 26)

A setorização dos blocos será separada por suas necessidades para atender de forma ordenada a todos que forem utilizar os serviços oferecidos. Os principais pontos do prédio são a recepção; sala de atendimento jurídico, psicológico, médico, entre outros; administrativo; sala de aula; auditório; dormitórios; refeitório; brinquedoteca e áreas comuns de acesso coletivo (Figura 27).

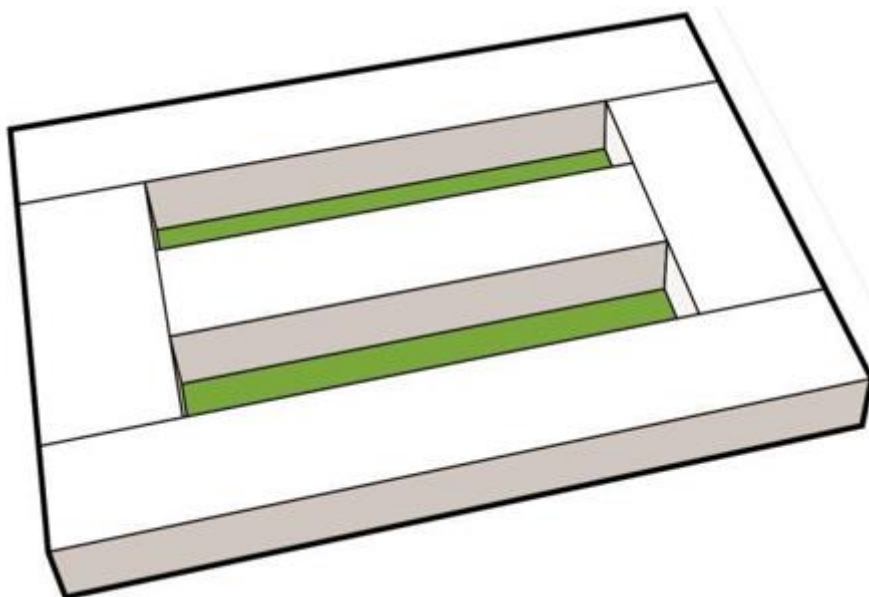


Figura 26: Volumetria Centro de Acolhimento

Fonte: Autora, 2021

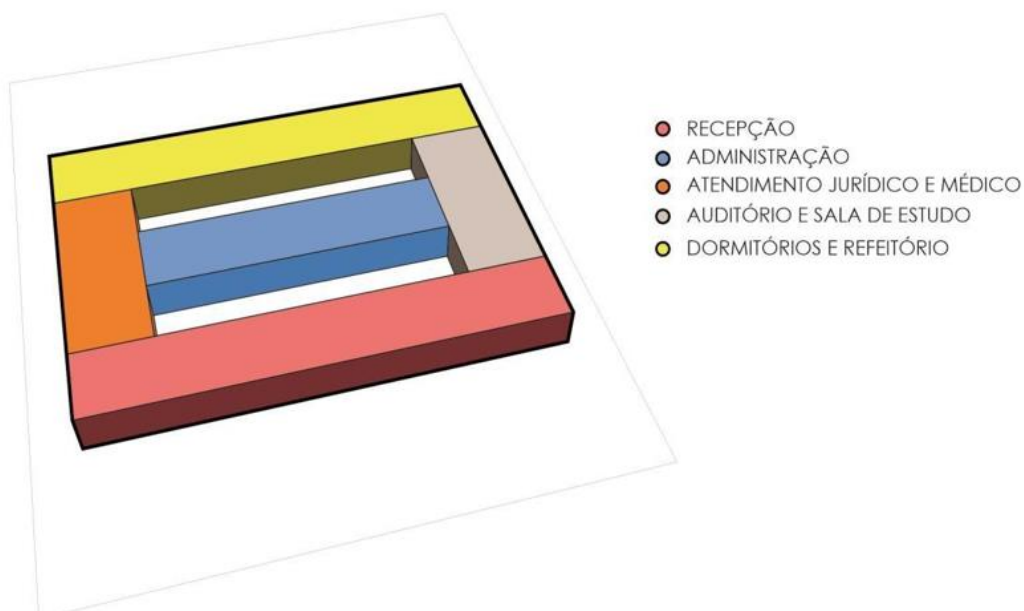


Figura 27: Setorização Centro de Acolhimento

Fonte: Autora, 2021

MEMORIAL DESCRITIVO E JUSTIFICATIVO

O Centro de Acolhimento para Mulheres vai funcionar com atendimento a vítimas em situação de vulnerabilidade, e tem como objetivo acolher e dar orientações a todas as vítimas. Funcionando 24 horas por dia, todos os dias da semana o centro estará aberto ao atendimento e acolhimento independentemente da situação e violência vivida.

O projeto trata-se de um edifício térreo separados em 3 blocos e interligados por corredores com grandes aberturas de vidro e acessos a pátios internos:

O primeiro bloco é a parte mais acessível a todos formado por ambientes como, administrativo; arquivo; recepção; banheiro masculino e feminino; consultório médico; escritório jurídico; consultório psicológico; consultório nutricionista e almoxarifado.

O segundo bloco é separado por um pátio interno é privado ao público que tem a estadia temporária composta por ambientes didáticos e para lazer dos moradores. O bloco é composto por: brinquedoteca; academia; biblioteca; refeitório; cozinha; lavanderia; oficina; sala de aula e o auditório.

O terceiro bloco é composto por todo alojamento temporário que pode atender uma família de até 4 pessoas com banheiro privativo, trazendo privacidade e sensação de segurança para que se sintam à vontade como em casa.

O edifício irá trabalhar com fechamento frontal de cobogó, que além da estética que ele proporciona no edifício, eles permitem a passagem do vento e da iluminação natural, além disso, ao incidir luz indiretamente, eles formam desenhos com sombras incríveis. O primeiro pátio do edifício é cercado por paredes de cobogó que trazem para dentro do projeto as áreas verdes melhorando a qualidade do ar.

Os pátios internos foram pensados para que todos os ambientes fossem invadidos pela área verde, por exemplo, o uso de grandes janelas foi pontualmente escolhido para trazer a mesma sensação das áreas externas invadindo os ambientes internos do edifício, proporcionando bem-estar.

PROJETO ARQUITETÔNICO

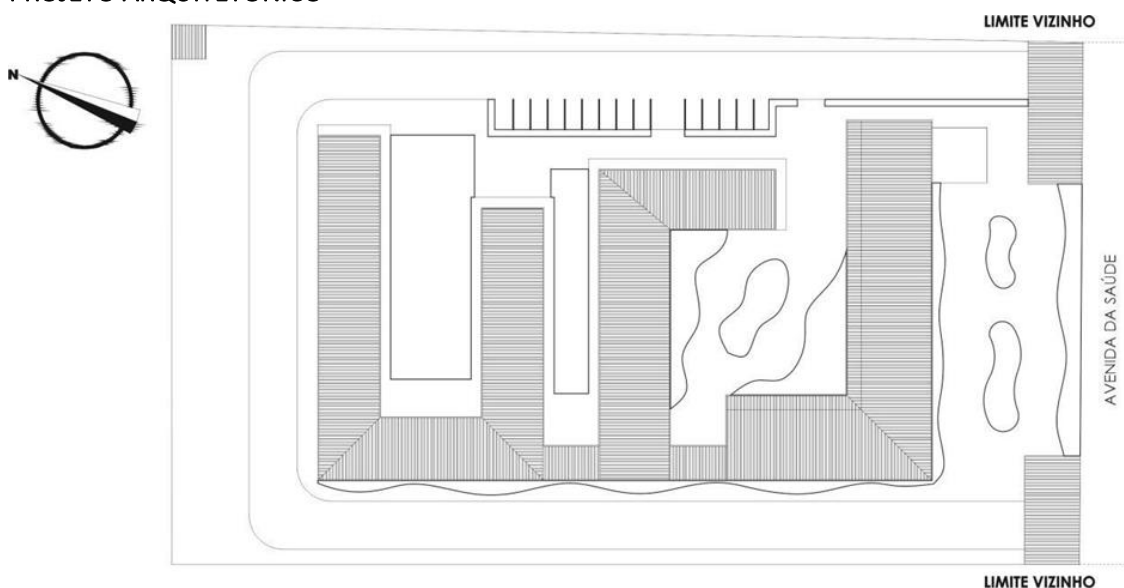


Figura 28: Implantação

Fonte: Autora, 2021



Figura 29: Implantação

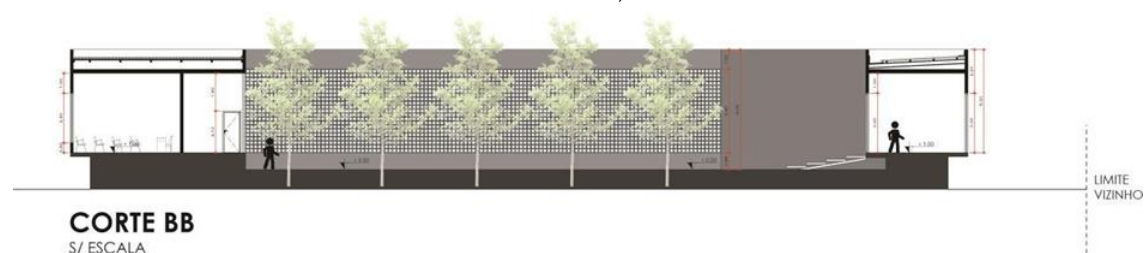
Fonte: Autora, 2021



CORTE AA
S/ ESCALA

Figura 30: Corte AA

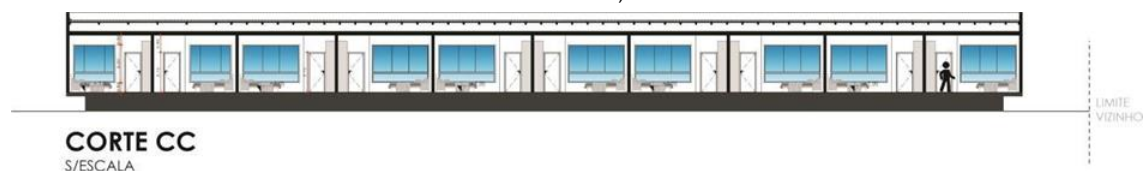
Fonte: Autora, 2021



CORTE BB
S/ ESCALA

Figura 31: Corte BB

Fonte: Autora, 2021



CORTE CC
S/ESCALA

Figura 32: Corte CC

Fonte: Autora, 2021



Figura 33: Corte DD
Fonte: Autora, 2021

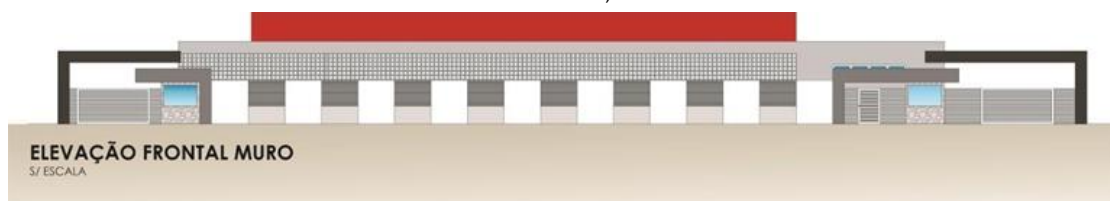


Figura 34: Elevação Frontal Muro
Fonte: Autora, 2021

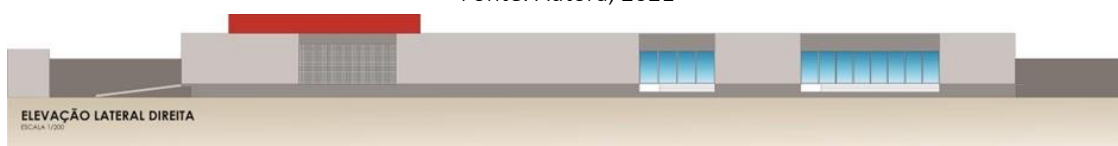


Figura 35: Elevação Lateral Direita
Fonte: Autora, 2021



Figura 36: Elevação Lateral Esquerda
Fonte: Autora, 2021

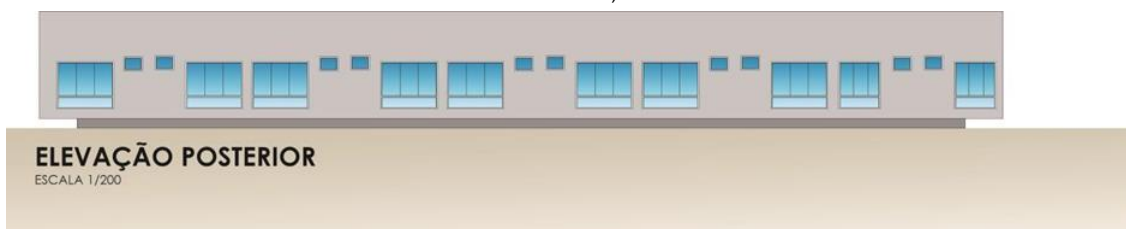


Figura 37: Elevação Posterior
Fonte: Autora, 2021



Figura 38: Vista Fachada

Fonte: Autora, 2021



Figura 39: Vista Fachada

Fonte: Autora, 2021



Figura 40: Vista Pátio Interno

Fonte: Autora, 2021



Figura 41: Vista Entrada Principal

Fonte: Autora, 2021



Figura 42: Vista Pátio Interno

Fonte: Autora, 2021

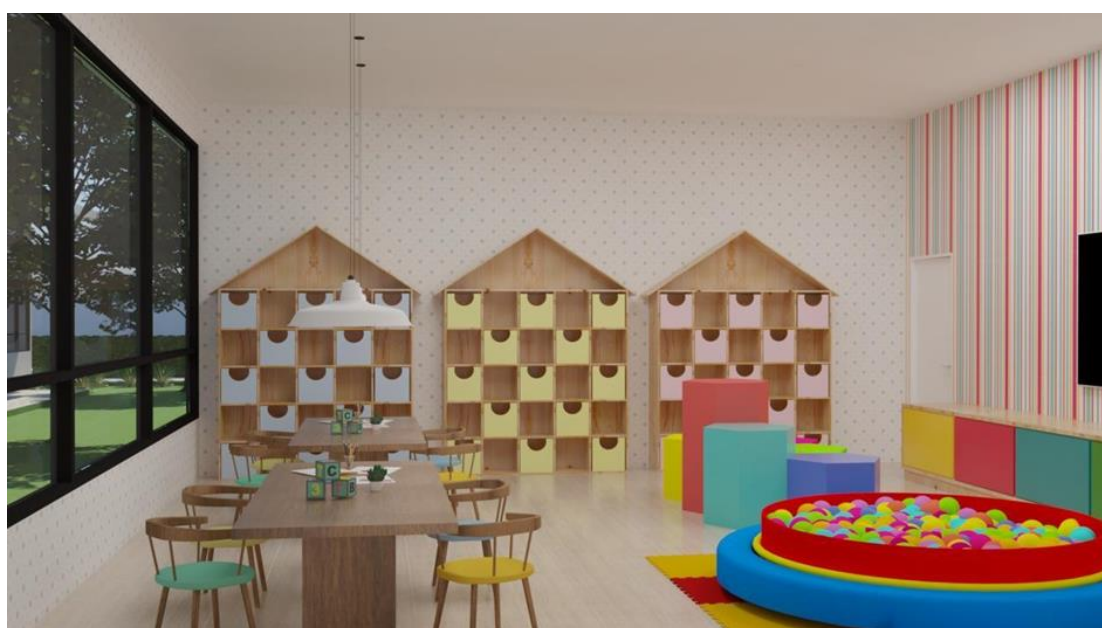


Figura 43: Vista Brinquedoteca

Fonte: Autora, 2021

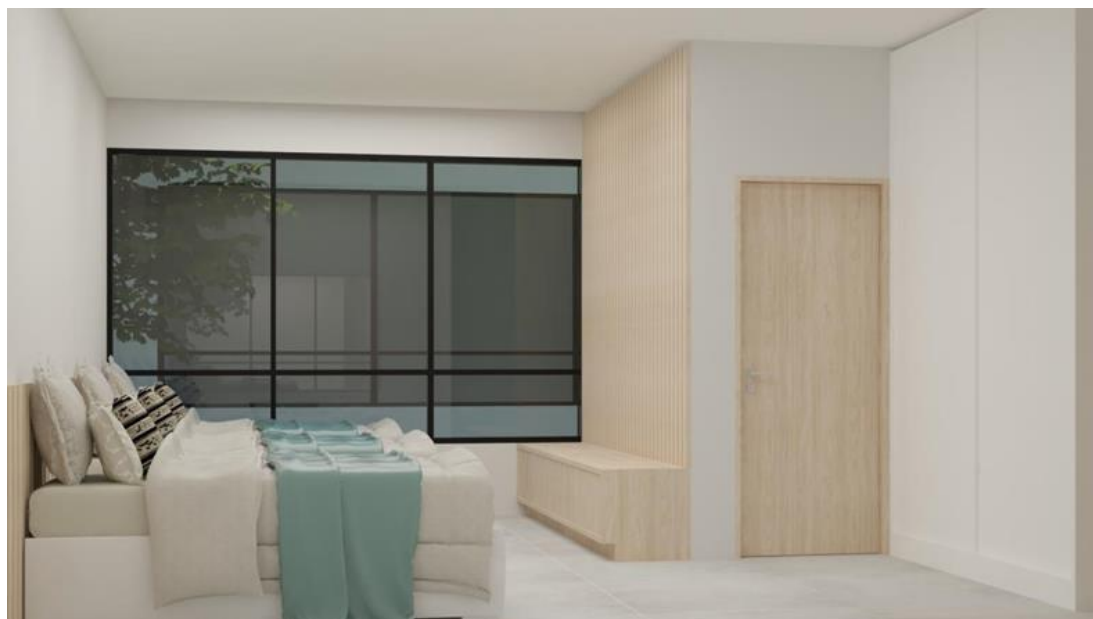


Figura 43: Vista Alojamento

Fonte: Autora, 2021

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensando na necessidade de oferecer um lugar seguro e com todos os serviços necessários às mulheres em situação de vulnerabilidade, o centro de acolhimento trouxe uma perspectiva para dar suporte a todas as vítimas e se necessário abrigo temporário a mulheres e seus filhos. O centro proporciona aprendizado e instruções necessárias para que as mulheres possam se restabelecer dando todo apoio gratuito e por tempo indeterminado para que possam voltar a uma rotina normal fora do abrigo, e conseguir ingressar novamente ao mercado de trabalho se necessário. Mesmo com tantas referências para tal tema, foi possível ter uma busca da necessidade da cidade e da região. O local escolhido pontualmente facilita o acesso para atender a todos, além de ser um bairro residencial, trazendo toda tranquilidade às vítimas, é possível ter vários serviços próximos como escola, creche, posto de saúde e delegacia.

O centro é essencial para que as mulheres resgatem a autonomia, confiança e dignidade que por muitas vezes foi tirada à força, tomando a frente às decisões de suas vidas e seguindo em segurança sabendo que podem ser respaldadas pelo Instituto Mãos que Acolhem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMOS GOLDREICH ARCHITECTURE. Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica Disponível em: <https://agarchitecture.net/portfolio/shelter-for-victims-of-domestic-violence/>. Acesso em: mai.2021.

ARCHDAILY. Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência / Origin 19° 41'53"N. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects>. Acesso em abr.2021. Acesso em mai.2021.

ARCHDAILY. Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica/ Amos Goldreich Architecture + Jacobs Yaniv Architects. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects>. Acesso em abr.2021.

- GOVERNO FEDERAL. O que é a Casa da Mulher Brasileira? Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/arquivos-diversos/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/violencia/o-que-e-a-casa-da-mulher-brasileira>. Acesso em mar.2021.
- INSTITUTO MARIA DA PENHA. O que é Violência Doméstica. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/violencia-domestica/o-que-e-violencia-domestica.html>. Acesso em mar. 2021.
- MAZZI, Carolina. Violência doméstica dispara na quarentena: como reconhecer, proteger e denunciar. O Globo, 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus-servico/violencia-domestica-dispara-na-quarentena-como-reconhecer-protoger-denunciar-24405355>. Acesso em mar.2021.
- OPAS. Violência contra as Mulheres. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women>. Acesso em abr.2021.
- ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. Folha Informativa – Violência contra as mulheres. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5669:folha-informativa-violencia-contra-as-mulheres&Itemid=820. Acesso em: fev.2021.
- TELES, Maria Amélia de Almeida; MELO, Mônica de. O que é violência contra a mulher. São Paulo: Brasiliense, 2002.
- PREFEITURA DE SÃO PAULO. Casa da Mulher Brasileira. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos/mulheres/equipamentos/index.php?p=288423. Acesso em: mar.2021.
- PIMENTEL, Amanda; MARTINS, Juliana. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/10/anuario-14-2020-v1-interativo.pdf>. Acesso em: mar.2021.
- SILVA, Maria Caroline de Oliveira. CASA ABRIGO: ACOLHIMENTO E SUPORTE ÀS MULHRES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EM PORTO NACIONAL -TO. 2019. 120 f. Monografia (Especialização) - Curso de Arquitetura, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2019.
- Outros:
- Entrevista exclusiva para esta pesquisa com Luciana Martins Mostardinha Almeida, escrituária da Delegacia de Defesa da Mulher, realizada no dia 25/02/2021.